CADERNO DE CIÊNCIAS E SAÚDE DO SEMIÁRIDO
ISSN 3086-4844

A UTILIZAÇÃO DAS PICS POR ENFERMEIROS NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

The Use of Integrative and Complementary Practices by Nurses During Labor: A Literature Review

Daniela Lígia Ribeiro Barros. Enfermeira. Residente Multiprofissional: Escola De Saúde Pública Visconde De Sabóia. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5544-3392

Rodrigo Marques Damasceno. Enfermeiro. Residente Multiprofissional: Escola De Saúde Pública Visconde De Sabóia. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3844-2005

RESUMO

Objetivo: analisar a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) por enfermeiros no trabalho de parto e seus efeitos sobre desfechos maternos e experienciais. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “práticas integrativas e complementares”, “trabalho de parto” e “enfermagem”. Foram incluídos artigos nacionais publicados entre 2012 e 2022, com texto completo gratuito, totalizando 12 estudos. **Resultados:** as evidências indicam que práticas como banho morno, bola suíça, auriculoterapia, acupressão e aromaterapia contribuem para redução da dor, ansiedade e duração do trabalho de parto, além de promover maior satisfação materna e diminuição de intervenções. Persistem desafios relacionados à formação profissional, resistência institucional e ausência de protocolos. **Conclusão:** as PICs constituem estratégias seguras e eficazes para qualificação da assistência obstétrica e fortalecimento do protagonismo da enfermagem, sendo necessárias políticas de capacitação e incorporação institucional para ampliação do acesso.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Trabalho de parto; Enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the use of Integrative and Complementary Health Practices (ICPs) by nurses during labor and their effects on maternal and experiential outcomes. Method: An integrative literature review was conducted in the Virtual Health Library, LILACS, and SciELO databases, using the descriptors "integrative and complementary practices," "labor," and "nursing." National articles published between 2012 and 2022, with free full text access, were included, totaling 12 studies. Results:

Evidence indicates that practices such as warm baths, Swiss balls, auriculotherapy, acupressure, and aromatherapy contribute to reducing pain, anxiety, and the duration of labor, in addition to promoting greater maternal satisfaction and a decrease in interventions. Challenges related to professional training, institutional resistance, and the absence of protocols persist. Conclusion: ICPs constitute safe and effective strategies for improving obstetric care and strengthening the role of nursing, and training policies and institutional incorporation are necessary to expand access.

Keywords: Complementary therapies; Labor; Obstetric nursing.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a atenção ao parto tem sido marcada por um intenso processo de medicalização e especialização, no qual o nascimento deixou de ser compreendido como um evento familiar e comunitário para se configurar como uma prática predominantemente hospitalar, tecnificada e centrada no saber médico. A transição dos modelos tradicionais de cuidado, historicamente sustentados por parteiras e por redes femininas de apoio, para um paradigma biomédico intervencionista contribuiu para um maior controle institucional do parto, com aumento das cesarianas e de intervenções farmacológicas nem sempre justificadas por necessidade clínica ou por melhores desfechos maternos e neonatais (Ingram, Brady e Peacock, 2022). Assim esse deslocamento tem causado repercussões diretas tanto na autonomia da mulher quanto nas formas de atuação dos profissionais de enfermagem.

Paralelamente, ao citado anteriormente, Raposo e Jurgens, (2025) destacam que as intervenções centradas na relação cuidador–mulher e na continuidade do suporte durante o trabalho de parto favorecem experiências mais positivas e melhores desfechos clínicos, incluindo maior taxa de parto vaginal espontâneo, menor uso de analgesia e redução de cesarianas

Nesse contexto a comunicação qualificada, apoio emocional e participação ativa da mulher nas decisões emergem como elementos centrais para satisfação, sensação de segurança e prevenção de violência obstétrica (Ingram, Brady e Peacock, 2022).

A enfermagem obstétrica ocupa posição estratégica nesse cenário ao tensionar o modelo biomédico hegemônico e revalorizar o parto como evento neuro-psicossocial complexo. É nesse espaço que se inserem as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), definidas como recursos terapêuticos que estimulam mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, considerando

a pessoa em sua integralidade e valorizando a escuta acolhedora, o vínculo terapêutico e o protagonismo do sujeito no cuidado (Silva, Cunha e Araujo, 2020).

Durante o trabalho de parto, as PICs compreendem um conjunto de técnicas não farmacológicas empregadas para o alívio da dor, promovendo, consequentemente, maior conforto à parturiente. Nesse sentido, a utilização das PICs por enfermeiros no trabalho de parto assume dupla relevância: de um lado, configura-se como estratégia de implementação de tecnologias leves capazes de resgatar a fisiologia do parto e reduzir intervenções desnecessárias; de outro, fortalece o protagonismo da enfermagem ao sustentar a autonomia da mulher e sua participação ativa nas decisões (Ingram, Brady e Peacock, 2022).

O estudo tem como objetivo contribuir para a utilização das PICs na assistência às mulheres em trabalho de parto, apresentando os benefícios de sua aplicação e ampliando o conhecimento acerca das estratégias e intervenções adotadas pelos enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, estruturada pela estratégia PICO: sendo a seguinte questão: “Quais as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde utilizadas por enfermeiros no trabalho de parto e quais seus benefícios?”.

A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e SciELO, com os descritores “práticas integrativas e complementares”, “trabalho de parto” e “enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos nacionais publicados a parir do ano de 2013, disponíveis na íntegra e que abordassem o uso das PICs no trabalho de parto por enfermeiros.

Excluíram-se estudos duplicados, revisões, editoriais, dissertações e aqueles que não respondiam à questão norteadora. Inicialmente identificou-se 87 estudos que após triagem por título e resumo, 28 foram avaliados na íntegra, resultando em 12 composições na amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências mostra que o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) por enfermeiros obstetras é uma estratégia importante para melhorar a assistência ao parto, especialmente no âmbito da

humanização e da diminuição de intervenções desnecessárias. No Brasil, essas práticas encontram respaldo institucional na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, instituída pelo Ministério da Saúde, que reconhece a importância das terapias não farmacológicas no fortalecimento do cuidado integral (Brasil, 2018).

Além disso, recomendações internacionais da Organização Mundial da Saúde reforçam que métodos não farmacológicos devem ser priorizados como primeira linha no manejo da dor durante o trabalho de parto, por promoverem maior satisfação materna e menor taxa de intervenções (WHO, 2018).

Dos 12 estudos incluídos, observou-se predominância de delineamentos quase experimentais e ensaios clínicos, com destaque para intervenções relacionadas ao manejo não farmacológico da dor e promoção do conforto durante o trabalho de parto. As práticas mais frequentes foram banho quente, acupressão ou massoterapia, auriculoterapia e aromaterapia, além destes também foram citados o uso de terapia floral, exercícios com dança, bola suíça e cromoterapia.

As intervenções hidroterápicas e mecânicas, como o banho quente e o uso da bola suíça, foram técnicas realizadas no estudo de Cavalcanti et al., (2019). Os autores observaram que o tempo decorrido entre a intervenção e o nascimento foi menor no grupo das terapias combinadas que realizaram as duas modalidades de banho quente e bola suíça. Estas modalidades consolidaram-se como pilares na prática obstétrica com boa aceitação por parte das parturientes podendo ser usadas por enfermeiros.

Um estudo de abordagem transversal realizado por Cruz, Matias e Wendt (2021) foi voltado para o uso da aromatorapia. Ao avaliarem a utilização da aromaterapia na sala de parto observou que: a aplicação da aromaterapia vai além do tratamento, ela se faz valer dos poderes dos óleos essenciais - OEs para predispor não só à cura, mas também à prevenção e equilíbrio psicossomático do organismo. Dos benefícios especificados, 100% observam relaxamento, 69,2% diminuição da ansiedade e 46,2% melhor controle da dor e aumento da confiança da parturiente.

Levando-se em consideração que a maioria dos desconfortos apresentados durante a gestação ocorre devido às desarmonias energéticas próprias do estado gravídico. Silva et al (2016), realizou um estudo com a participação de 15 gestantes que foram submetidas a técnica de acupressão. Após a técnica da acupressão questionou-se as gestantes sobre a melhoria ou não dos desconfortos. Foi notório que os sintomas como câimbras e lombalgia minimizaram consideravelmente após a

aplicação da terapêutica utilizada. Isto encontra respaldo com experiências inovadoras e exitosas de enfermeiras (os) obstétricas (os) junto a gestantes.

Ainda com foco nas terapias holísticas, passaremos um pouco pela abordagem da auriculoterapia. A auriculoterapia também foi outro recurso utilizado no processo de trabalho de parto. Mafetoni et al (2018) realizaram um ensaio clínico controlado com 102 mulheres admitidas em uma maternidade do estado de São Paulo. Os pontos de auriculoterapia estimulados foram o shenmen, útero, área de neurastenia e do sistema endócrino. Entre os principais achados o autor destaca que o trabalho de parto espontâneo foi maior com redução do tempo total.

Uma proposta de implementação das PICS no SUS está descrita no trabalho de Santos et al. (2021), eles buscaram incorporar a dança em uma maternidade pública no interior da Bahia. De um modo geral, os participantes desse grupo externaram nas fichas de avaliação que ocorriam ao final das sessões, sentimentos de leveza, alegria, tranquilidade e relaxamento após a dança. Foi possível perceber que a Dança impactou positivamente no bem-estar das parturientes contribuindo nesse processo.

Pitilin et al (2022) desenvolveu um Estudo quase-experimental com foco em avaliar o efeito da Terapia floral na evolução do trabalho de parto. A intervenção ocorreu em dois grupos sendo um placebo e outro que recebeu administração dos Florais de Bach durante o trabalho de parto. Como esperado, o grupo de recebeu os florais tiveram trabalho de parto mais rápido se comparado com o grupo placebo.

Semelhante a utilização dos florais a apresenta-se também a cromoterapia como uma tecnologia de cuidado durante o trabalho de parto. Alinhando-se ao uso da cromoterapia no trabalho de parto, observa-se que no campo das Pics essa terapia ainda é pouco explorada no Brasil, embora seja uma prática milenar e eficaz. As evidências científicas levantadas neste estudo apontam que a cromoterapia através do uso das cores é uma importante terapia complementar indicada para a redução da dor, dilatação e controle da irritabilidade durante o trabalho de parto (Barbieri, Gabrielloni e Henrique, 2015).

Podemos observar que a utilização das PICs fortalece o protagonismo do enfermeiro obstetra e amplia sua autonomia clínica. No Brasil, a Resolução COFEN n.º 564/2017, que estabelece diretrizes para a atuação da enfermagem em práticas integrativas, fornece suporte normativo para essa atuação. Contudo, ainda há obstáculos estruturais que impedem a total integração das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no atendimento ao parto.

Dentre esses obstáculos, sobressaem-se a resistência institucional ao modelo não intervencionista, ainda fortemente pautado pelo paradigma biomédico; as lacunas na formação acadêmica dos profissionais, decorrentes da abordagem restrita dessas práticas nos currículos de graduação e pós-graduação; a escassa inclusão das PICs nas consultas de pré-natal, o que restringe o conhecimento e a autonomia das gestantes; além da ausência de protocolos institucionais que direcionam sua aplicação de maneira segura e sistematizada (Tesser e Sousa, 2020; Brasil, 2022)

Nesse cenário, embora haja avanços significativos na literatura sobre a incorporação das PICs no trabalho de parto a consolidação dessas práticas requer o fortalecimento das políticas de educação continuada, a expansão da formação profissional e a promoção da cultura de humanização no atendimento obstétrico como uma estratégia para mudar o modelo de cuidado biomedico (Vieira, Santos e Silva 2021).

CONCLUSÃO

A presente revisão demonstrou que as Práticas Integrativas e Complementares são estratégias terapêuticas importantes durante o trabalho de parto, auxiliando no alívio da dor, diminuição da ansiedade, melhoria da evolução fisiológica do parto e fortalecimento do protagonismo feminino.

Dentre as práticas mais relevantes identificados, destacam-se banho quente, bola suíça, aromaterapia, auriculoterapia, acupressão, terapia floral, dança e cromoterapia, todas ligadas a vantagens físicas e emocionais para as parturientes. Além disso, notou-se que o trabalho do enfermeiro obstetra é fundamental para a implementação dessas práticas, promovendo a humanização do atendimento e expandindo as opções terapêuticas no contexto obstétrico. No entanto, ainda existem obstáculos ligados à resistência institucional, deficiências na formação profissional, pouca inclusão das PICs no pré-natal e falta de protocolos assistenciais.

Portanto, é recomendável reforçar as políticas de educação continuada, incluir as PICs na formação em saúde e expandir as pesquisas com delineamentos robustos, visando consolidar sua integração na prática clínica e contribuir para uma assistência obstétrica mais segura, humanizada e fundamentada em evidências.

REFERÊNCIAS

Barbieri, M.; Gabrielloni, M. C.; Henrique, A. J. **Intervenções não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: contribuições para a prática da enfermeira obstetra e da enfermagem**. In: Morais, S.C.R.V.; Souza, K.V.; Duarte, E.D. (Org.). *Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde Materna e Neonatal: Ciclo 6.* Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2015. p. 71-109.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: consolidação e diretrizes atualizadas.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. **Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS**, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 22 mar. 2018.

Cavalcanti, A. C. S. O. et al. Efetividade do banho quente e da bola suíça no alívio da dor e na progressão do parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, e20190026, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026. Acesso em: fev de 2026.

Cruz, F. E. S.; Matias, G. R. S.; Wendt, G. W. Uso de aromaterapia como prática integrativa e complementar no trabalho de parto: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e500101119417, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19417. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19417. Acesso em: fev. 2026.

Ingram, M.; Brady, S.; Peacock, A. As barreiras para oferecer o manejo da dor não farmacológico como opção inicial para mulheres em trabalho de parto: uma revisão da literatura. **Revista de obstetrícia**, v. 6, 2022. DOI: https://doi.org/10.18332/ejm/149244.

Mafetoni, R. R. et al. Efeito da auriculoterapia sobre a dor e a duração do trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e2738, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.0739.2738. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/3m9P7L7R3R8S8X8W8V8B8Gk/. Acesso em: fev. 2026.

Pitilin, E. B. et al. Efeito das Essências Florais de Bach sobre o cortisol salivar e o trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE02491, 2022. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02491. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02491. Acesso em: fev. 2026.

Santos, G. S. et al. A dança circular como prática integrativa e complementar no pré-parto: relato de experiência. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 21, n. 42, p. 235-244, jan./mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2021v12i01.11632. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11632. Acesso em: fev. 2026.

Raposo, N.; Jurgens, C. Papel das enfermeiras na experiência do parto. *MCN: The American* ***Journal of Maternal/Child Nursing***, v. 50, 2025. DOI: https://doi.org/10.1097/nmc.0000000000001080.

Silva, A.; Cunha, E. da; Araujo, R. Os benefícios das práticas integrativas e complementares no parto e trabalho de parto. ***Research, Society and Development***, v. 9, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4468.

Silva, F. C.; Brito, R. S.; Carvalho, J. B.; Lopes, T. R.Uso da acupressão para minimizar desconfortos na gestação. **Rev Gaúcha Enferm**. jun;37(2):e54699. 2016.

Tesser, C. D.; Sousa, I. M. Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde brasileiro: avanços e desafios. ***Saúde em Debate***, Rio de Janeiro, v. 44, n. esp. 1, p. 174-188, 2020.

World Health Organization. WHO **recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: World Health Organization, 2018.

Vieira, T. M.; Santos, A. A. P.; Silva, J. M. O. Práticas Integrativas e Complementares no trabalho de parto: contribuições para a humanização da assistência. ***Revista de Enfermagem UFPE*** *on line*, Recife, v. 15, e245XXX, 2021.